

Principais aspectos celebrados nos Finados

Um texto anterior evocou a origem histórica dos Finados. Agora destacam-se os principais aspectos, símbolos e imagens dessa festa cristã.

No dia de Finados, não festejamos a morte. Seria uma ignorância e uma contradição. Celebramos sim, nossa fé na ressurreição e a esperança do encontro na morada que Jesus nos preparou, no seio amoroso de Deus.

Nos Finados, lembramos e agradecemos a Deus a vida de nossos ascendentes, aqueles que nos antecederam (pais, avós, parentes e amigos). Paramos um minuto. Acendemos uma vela. Proferimos uma oração. Vamos à missa nos cemitérios ou comunidades. Agradecemos a Deus essa cadeia da vida que nos tornou possíveis e viventes. Não somos filhos do nada, nem começamos em nós mesmos. Os filhos do nada são sementes de caos. Somos sementes do Cosmos, do amor de Deus, transmitido por avós, pais e antepassados. Essa cadeia de gerações nos transmitiu vida e fé, como expressão da tradição católica, a transmissão pela Igreja das verdades da fé.

A luz, que nos iluminou através de pais, avós, parentes ou amigos, não se apagou com suas mortes. Acendemos velas para lembrar que essa



Luiz Carlos F. Magalhães

luz segue nos iluminando, em nossos corações. Veneramos seus exemplos e imitamos sua fé (Hb 13,7). Enfeitamos as sepulturas com flores, símbolo da ressurreição. Nossos mortos são plantados como sementes, regadas com nossas lágrimas, e florescem ressuscitados no jardim do Senhor.

Cada um de nós recebe de Deus dons especiais, como sementes do Reino. Durante a vida devemos cultivar esses dons, deixá-los florescer e perfumar os irmãos e irmãs. A Igreja católica é o jardim perfumado do Senhor. Ela não condena, mas ama e acolhe. Quem busca caminhar com Jesus na vida, estará com Ele na morte e eternidade. Nossa morte não é um fim. É nossa páscoa, nossa passagem para a casa do Pai.

Nada pode nos separar do amor de Cristo. Os mortos e os vivos participam da comunhão dos santos. Quem morre sai deste mundo, destas dimensões e entra na eternidade. Na eternidade não existe tempo, nem espaço. Deus vê sempre como presente nossa oração, passada ou futura. Por isso ainda oramos pela conversão do outro malfeitor ao lado de Jesus e por nossos entes queridos falecidos que morreram na esperança da ressurreição.

Nos Finados nós não rezamos aos mortos mas pelos mortos. Os mortos não saíram da economia eclesial e participam da comunhão dos santos. Na morte a vida não é tirada mas transformada. Nossa vida é eterna.

Evaristo Eduardo de Miranda é Ministro das Exéquias, autor do livro "Corpo - Território do Sagrado" pelas Edições Loyola.

As Missas no Dia de Finados

Cemitério da Saudade

07h00	Cônego Carlos Menegazzi
08h30	Dom Luiz Antônio Guedes
10h00	Padre Antonino Fernandes (OSA)
11h30	Padre Nelson Ferreira de Campos
14h00	Padre João Bosco Dubot (AA)
16h00	Padre José Bouchard (CSC)

Cemitério Conceição - Amarais

07h00	Padre Luiz Roberto T. Di Lascio (PODP)
08h30	Dom Gilberto Pereira Lopes
10h00	Padre Julio Cesar Calusni
11h30	Padre Norberto Tortorelo Bonfim
14h00	Padre Paulo Crozera
16h00	Padre Domingos Borrotti (SX)

Cemitério Parque das Flores

07h00	Padre Vinícius Geraldo Ponciano (CSSR)
08h30	Padre João Batista Cesário
10h00	Padre Rogério Andrade Santeri
11h30	Padre José Antônio Trasferetti
14h00	Padre José Carlos Stival (CSS)
16h00	Cônego José Luiz Nogueira Castro

Cemitérios Aléias e Flamboyant

07h00	Padre Mansur Rodrigues Mansur
08h30	Monsenhor Fernando de Godoy Moreira
10h00	Padre José Luís Araújo
11h30	Cônego José Júlio
14h00	Monsenhor Fernando de Godoy Moreira
16h00	Padre Francisco Tolve (CRS)

Cemitério Acácias

07h00	Padre Geraldo Corrêa
08h30	Padre Geraldo Corrêa
10h00	Padre Miguel Hirata (SJ)
11h30	Padre João Paulo da Silva
14h00	Padre Nelson Ferreira de Campos
16h00	Padre Nelson Ferreira de Campos



Luiz Carlos F. Magalhães